



DIETA DE *TYTO ALBA* (STRIGIFORMES, TYTONIDAE) NO CENTRO DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

A. O. Brasil^{1,2}

S. Ribeiro¹; G. I. Niederauer¹; A. U. Christoff³; P. R. O. Roth³

1 - Programa de Conservação da Fauna Silvestre, Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 3 - Laboratório de Sistemática de Mamíferos, Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). alinebrasil06@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A coruja - das - torres (*Tyto alba*) Scopoli, 1769), é uma ave cosmopolita (Sick, 1997), podendo ser encontrada nos centros urbanos, como a cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, habitando cavidades de edifícios e torres de igrejas. Esta espécie possui atividades vespertinas e noturnas. Como as outras espécies de coruja, regurgita itens não digeríveis de suas presas (pêlos, ossos, penas, etc.) na forma de pelotas, chamadas egagrópilas, produzindo duas em períodos de 24 horas. Sua alimentação é basicamente composta por roedores, mas dependendo do local que habita pode complementar com anfíbios, morcegos, insetos grandes, e até lagartos. A sua dieta tem sido estudada no Brasil nos últimos anos (Magrini, 2006; Scheibler, 2007) possibilitando maior conhecimento da sua biologia em território brasileiro.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa verificar quais são os itens da dieta de *Tyto alba* no Centro de Porto Alegre, RS, se esta ave é capaz de atuar como controle biológico de alguma espécie. Assim como identificar, ao menor nível taxonômico possível, os itens encontrados, e, a partir destes, determinar a abrangência da ave na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta de material

As pelotas foram coletadas em dois locais diferentes, na Catedral Metropolitana e em um prédio residencial. Os dois pontos totalizaram 70 amostras, sendo que 66 eram pelotas e outros quatro fragmentos de animais.

As pelotas foram coletadas entre julho e outubro de 2008, compreendendo parte do inverno e da primavera. As amostras são de três pontos situados no Centro da cidade de

Porto Alegre com distância de no máximo um quilômetro: a Catedral Metropolitana de Porto Alegre (ponto A-33 pelotas), prédio residencial próximo a Catedral (ponto B-37 pelotas) e na Igreja das Dores (ponto C-47 pelotas), totalizando 117 egagrópilas analisadas.

Triagem do Material

O material foi dissociado em uma solução com álcool gel a 70% e água, para que os itens ósseos pudessem ser separados de penas e pêlos. Após a secagem, o material foi separado de acordo com a classe apropriada e enumerados. Itens encontrados fora da pelota foram enumerados, mas não considerados nas estimativas.

Identificação do material

O material foi identificado ao menor nível taxonômico possível com a ajuda de chaves de identificação - no caso dos morcegos por Vizzoto e Taddei (1973)-, acervos científicos da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e Laboratório de Sistemática de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU), onde contatamos especialistas na área. Para auxiliar na identificação utilizou - se estereoscópio Carl Zeiss (16x).

RESULTADOS

Para a estimativa qualitativa consideramos pelotas com e sem crânios (que continham ou mandíbulas ou outras estruturas), assim obtendo os dados a seguir. No ponto A obtivemos 22 pelotas com itens de morcego, roedores em oito, quatro com aves, uma com marsupial. Ponto B: 17 pelotas com morcegos, roedores em 23, ave em uma, élitros em cinco. Ponto C: trinta com morcegos e vinte com roedores. A percentagem de morcegos foi alta nos três pontos, considerando que no total de pelotas analisadas, 51% (69 amostras) destas continham crânios ou mandíbulas, que foram identificados como sendo *Tadarida brasiliensis*. A presença de quirópteros remete ao tipo de urbanização do Centro de

Porto Alegre, onde temos ainda um pouco de prédios antigos, e outras edificações, cujos telhados propiciam moradia para morcegos (Marques, 1991). Alguns trabalhos realizados em território brasileiro já publicados, mencionam este o aspecto de *Tyto alba* se alimentando de morcegos e aves como em Escarlate - Tavares (2005). Os roedores, principais presas de corujas, estavam presentes em 38% (51 amostras), das quais muitos indivíduos ainda não foram identificados ao menor nível taxonômico possível. Das 51 pelotas obtivemos 62 amostras de roedores, sendo treze identificadas como *Mus* sp., três de *Rattus* sp., oito de *Akodon* sp., dezesseis de *Oligoryzomys* sp., sete de *Holochilus* sp., e quinze estão como indeterminados. O gênero *Holochilus* sp., roedor silvestre da Subfamília Sigmodontinae, pode ser encontrado em áreas alagadiças com juncos, confirmando que a coruja - das - torres captura presas fora da área urbana, provavelmente nas ilhas próximas do Centro de Porto Alegre, RS. Outro caráter que realça esta ideia são duas arcadas de um pequeno marsupial encontrado em áreas típicas das ilhas (alagadiças e com gramíneas altas). Encontramos também crânios de aves em cinco pelotas e alguns élitros, ou parte destes, em seis pelotas.

CONCLUSÃO

Quanto aos roedores a coruja - das - torres tende a se alimentar de espécies silvestres da Subfamília Sigmodontinae (*Holochilus* sp., *Akodon* sp., e *Oligoryzomys* sp.) e exóticas da Subfamília Murinae (*Rattus* sp. e *Mus* sp.). Os gêneros levantados demonstram que os prováveis locais de caça da *Tyto alba* são ambientes característicos das ilhas do entorno do Centro da cidade de Porto Alegre. Nestes ocorrem tanto áreas alagadiças como ambientes de campo e mata, que propiciam a ocorrência de roedores silvestres encontrados nas egagrópilas. A grande percentagem de pelotas com quirópteros demonstra que ela tende a atuar como um controle biológico de *Tadarida brasiliensis* no centro urbano. Através dos crânios de aves, arcadas de marsupiais e élitros, vimos que estes também fazem parte da dieta embora neste levantamento não sejam altamente expressivos. Com novas coletas abrangendo o período de verão - outono poderemos obter novas informações, visto que o número de indivíduos de quirópteros e insetos tende a aumentar na primavera e verão e a diminuir entre o outono e inverno, assim como, as outras espécies com menor incidência contidas no levantamento deste trabalho.

Agradecemos a equipe do Laboratório de Sistemática de Mamíferos, Museu de Ciências Naturais da ULBRA

(MCNU), a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, e ao Laboratório de Ornitologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- Adolfo, H. 1980. Contribucion al Conocimiento de las Aves de Entre Rios. Clave para la Identificacion de las "Lechuzas" (Strigiformes: Tytonidae y Strigidae). Rev. Asoc. Cienc. Nat. Litoral, 11, 85 - 91p.
- Burton, J. 1973. Owls of the World. Eurobook, London, 724 p.
- Escarlate - Tavares, Fabricio; Pessoa, Leila M. Bats (Chiroptera, Mammalia) in Barn Owl (*Tyto alba*) pellets in northern Pantanal, Mato Grosso, Brazil. Mastozool. neotrop., ene./jun. 2005, vol.12, no.1, p.61 - 67.
- Freethy, R. 1992. Owls: A Guide for Ornithologists. Bishopsgate Press Ltd Hildenborough, 134 p.
- Jaksic, F. M. *et al.*, 1999. Small mammals of the Atacama Desert (Chile). Journal of Arid Environments, v. 42, n. 2, p. 129 - 135, 1999.
- Korschgen, L. 1987. Procedimientos para el Análisis de los Hábitos Alimentarios in Manual de técnicas de Gestión de Vida Silvestre. 119 - 134p.
- Magrini, Leandro. 2006. Predação de pequenos mamíferos por suindara (*Tyto alba*) e seu papel no controle de reservatórios naturais de hantavírus em uma área periurbana do Município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 2006. 45 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais)-Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia.
- Marques, Rosane Vera. 1991. Ciclo reprodutivo e aspectos do comportamento de *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824) - Chiroptera : Molossidae, em ambiente urbano na região de Porto Alegre. Porto Alegre, 1991. 110 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia)-Instituto de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Scheibler, D. R. 2007. Food partitioning between breeding White - tailed Kites (*Elanus leucurus*; Aves; Accipitridae) and Barn Owls (*Tyto alba*; Aves; Tytonidae) in southern Brazil. Brazilian Journal of Biology, v. 67, n.1, p. 65 - 71.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862p.
- Vizzoto, L. D., Taddei, V. A. 1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. Boletim de Ciências, 1, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. São José do Rio Preto. 72p.